



Universidade Federal de Sergipe
PROFLETRAS – UFS

ENTRE CONFLITOS E MISTÉRIOS:

COMO ENSINAR O CONFLITO GERADOR DO ENREDO?

Sequência Didática Completa

IZABELLA DA CONCEIÇÃO ARAÚJO

São Cristovão/SE - 2020

APRESENTAÇÃO

Prezados professores e professoras,

Não é novidade que a literatura é um recurso valioso dentro e fora da sala de aula: ela humaniza e faz transbordar de emoção o coração de leitores e leitoras, conectando-os ao invisível e à sensibilidade escondida em um mundo cada vez mais monocromático. Todavia, além de ser um instrumento lúdico e catártico, a literatura é paradigmática, pois transgride, denuncia, educa, amplia o senso crítico de quem lê e desenvolve a competência leitora; por isso, ela deve ser um objeto pedagógico de grande valia e indispensável nas aulas de Língua Portuguesa. Mas em meio a uma rotina tão árdua para a classe docente, como trabalhar com o campo artístico-literário, uma área que envolve os componentes temático, estilístico e composicional, de maneira mais leve, eficaz e especializada, com foco nos objetivos a serem alcançados em sala de aula? Os Cadernos Pedagógicos e Objetos de Aprendizagem elaborados pelo Profletras, Mestrado Profissional em Letras, têm esse propósito: desenvolver práticas pedagógicas que ajudem, processualmente, o professor a potencializar suas aulas e a alcançar resultados mais efetivos na área de Linguagens e Letramentos.

Nesse Caderno Pedagógico, especificamente, buscamos desenvolver e apresentar uma Sequência Didática(SD) que ajude professores e estudantes a compreenderem melhor a função e a importância do conflito gerador da narrativa, um componente descrito na Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb²¹, na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)²² e em grande parte dos currículos estaduais. Para isso, teremos como base o gênero textual Conto de Detetive e utilizaremos recursos que vão além das atividades de leitura e compreensão de texto, como o audiovisual e o lúdico.

²¹De acordo com o descritor 10 da Matriz de Referência de Língua Portuguesa do Saeb, o estudante no 9º ano do Ensino Fundamental deve “Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa”. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-basica/saeb/matriz-e-escalas>. Acesso em: 7 jun. 2019.

²²Segundo a Base Nacional Comum Curricular, nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º e 2º anos), os estudantes já devem, mesmo que de maneira básica, “(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.” (BRASIL, 2018, p. 111). Além disso, ainda segundo a BNCC, essa habilidade deve ser estendida do 3º ao 5º ano, devendo o aluno ter a capacidade de “(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.” (BRASIL, 2018, p.135).

A SD, direcionada principalmente às turmas do 9º ano do Ensino Fundamental Maior, foi dividida em seis etapas, que podem se adequar aos objetivos de cada professor: 1. Sondagem, 2. Motivação, 3. Leitura, compreensão e interpretação do Conto Detetivesco, 4. Jogo “A Caixa de Mistérios e produção de texto”, 5. Apresentação oral dos contos, 6. Teste de saída. Essa sequência de atividades visa não só desenvolver nos alunos e alunas a capacidade de identificar o conflito desencadeador do enredo, como também objetiva proporcionar uma experiência ampla de leitura e de análise linguística/semiótica. Além disso, os componentes enunciativo e subjetivo visam aguçar a percepção dos estudantes acerca do foco narrativo e das questões de gênero, como o papel da mulher nos contos estudados e suas reminiscências na atualidade.

Esperamos que esse caderno proporcione bons momentos de leitura, de descobertas e de efetiva aprendizagem.

Um ótimo trabalho a todos e todas!

Izabella Araújo

SUMÁRIO

1. Conversa inicial.....	05
2. Por que trabalhar o conflito gerador do enredo?.....	06
3. Por que utilizar o gênero textual conto detetivesco?.....	06
4. Considerações sobre os contos “A faixa malhada”, de Conan Doyle, e “O último cuba-libre”, de Marcos Rey.....	07
5. Jogo “A caixa de mistérios”.....	11
6. Organização da Sequência Didática (SD).....	14
7. Roteiro da Sequência Didática (SD).....	17
8. Conversa final.....	32
Referências.....	33
Apêndice.....	35

1CONVERSA INICIAL

A leitura do texto literário é um ato que envolve identificação, reconhecimento, descoberta, prazer, memória e diversos outros entrelaces invisíveis que podem prender ou não o leitor até o final da obra. Dentre esses aspectos citados, a identificação do “eu” psicológico e sociocultural com as tessituras literárias e o despertar do prazer que envolve o processo de leitura são fatores norteadores para que haja envolvimento e uma efetiva formação do leitor literário. Então eis um dos grandes desafios do professor de Português na sala de aula: fazer com que a leitura seja fruitiva, não um simples pretexto para atividades gramaticais, mas que também não deixe de ser uma ferramenta para que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas que facilitem o processo de comunicação e de conhecimento do universo humano e sociocultural no qual estão inseridos.

Entretanto, durante as aulas no ensino básico, surgem algumas indagações: qual é a maior dificuldade dos meus alunos? Por que eles não conseguem atingir níveis satisfatórios nas avaliações internas, elaboradas pelo próprio professor, e externas, como a Prova Brasil e o Enem? Após algumas análises de dados da Prova Brasil, percebemos que o descritor 10, que mede a capacidade dos estudantes de identificarem o conflito gerador do enredo e os elementos da narrativa, é um dos que mais causam dúvidas no alunado, o que impulsionou a construção desse Caderno Pedagógico.

Há maneiras diversas de construir uma Sequência Didática (SD), mas nos baseamos principalmente em Cosson (1999), já que objetivamos desenvolver um trabalho voltado para o letramento literário. O teórico propõe uma SD básica que consiste em quatro etapas: motivação– preparação do aluno para que ele possa apreciar melhor o texto; introdução – fase em que os docentes deverão apresentar aos estudantes o autor e a obra que se têm a intenção de ler; leitura – momento de contato com a obra; interpretação– decifração textual, isto é, um “ato de construção de sentido em uma determinada comunidade” (COSSON, 1999, p.95). Entretanto, na nossa proposta, ampliamos e modificamos essas etapas, a fim de alcançarmos objetivos específicos, descritos e apresentados nodecorrer do trabalho. Além disso, também tivemos como principais fontes teóricas Isabel Solé (1998), que considera a leitura um processo interacionista;por isso, carece da presença de um leitor ativo que “processa e examina o texto” (1988, p.22); Moisés (1974), que teoriza sobre o conflito desencadeador do enredo; Todorov (2003), Reimão (1983), Poe (1976), para fundamentar o gênero Conto e as

histórias de investigação; e Huizinga (2000), autor que disserta sobre a presença do jogo nos mais diferentes contextos e nas mais diversas ações sociais, já que também utilizaremos como objeto de aprendizagem o jogo autoral “A Caixa de Mistérios”, que teve como propósito desenvolver a percepção dos discentes com relação aos elementos da narrativa, em especial o conflito, e dar vazão ao horizonte de expectativa resguardado em cada sujeito envolvido na prática pedagógica.

2 POR QUE TRABALHAR O CONFLITO GERADOR DO ENREDO?

As histórias, além de apresentarem narrador, personagens, espaço e tempo, são desencadeadas por um conflito gerador, de origem pessoal, social, físico ou psicológico, que impulsiona as ações do enredo, sendo parte crucial na narrativa. De acordo com Moisés, “o conflito designa a oposição, a luta, a tensão entre duas forças ou personagens. Por meio dele, a ação se organiza e progride até o desfecho, correspondente à solução do litígio entre as partes” (MOISÉS, 1974, p.85). A falta de conscientização acerca do conflito e dos elementos da narrativa não só pode interferir na capacidade de compreensão e análise textual, como também dificultar a produção de textos bem estruturados, coerentes e atrativos ao leitor.

3 POR QUE UTILIZAR O GÊNERO TEXTUAL CONTO DETETIVESCO?

De acordo com a teoria desenvolvida por Poe (1976), o conto é uma narrativa que pode ser lida em “uma sentada”, isto é, sua condensação de elementos e páginas faz com que esse tipo de texto seja menor que um romance, sem perder sua qualidade literária, podendo ser facilmente lido e trabalhado nas aulas de Língua Portuguesa. O Conto Detetivesco Clássico carrega essa concisão, mas possui características específicas: é dividido em duas histórias, a do crime, que desencadeia o enredo, e a da investigação, feita por um detetive com grande capacidade de dedução.O detetive é invulnerável, sendo caracterizado como uma máquina de raciocinar, ao contrário da polícia; e as pistas são fundamentais para chegar ao esclarecimento acerca do mistério.Nesse tipo de narrativa, cada detalhe (pista linguística) é de relevante importância, pois poderá conduzir o detetive, e consequentemente o leitor, à solução do crime.Embora diversos trabalhos considerem o gênero Conto Detetivesco como sinônimo dos Contos Policiais, salienta-se aqui uma diferença crucial: não existe protagonismo da polícia nas histórias detetivescas, visto que o principal responsável pela investigação e solução dos

casos é um detetive particular, com grande capacidade dedutiva, que, muita vezes, zomba da desqualificação da polícia, instituição comumente criticada nesse tipo de narrativa.

Portanto, por ser um gênero relativamente curto, que pode ser lido na íntegra em sala de aula, e por apresentar o conflito gerador (os crimes e/ou desvios de conduta) de maneira mais explícita em seu enredo, pressupõe-se que é um gênero textual que atrairia a atenção dos estudantes e facilitaria, por seus elementos temáticos e composicionais, o processo de aprendizagem.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS CONTOS “A FAIXA MALHADA” E “O ÚLTIMO CUBA-LIBRE”

Arthur Conan Doyle foi um médico e escritor que nasceu na Escócia, em meados do século XIX, no dia 22 de maio de 1859, e morreu em julho de 1930, na cidade de Crowborough – Inglaterra. Ao lado de Edgar Allan Poe e Agatha Christie, Doyle é um dos principais expoentes da literatura detetivesca, pois imortalizou o personagem Sherlock Holmes, protagonista e detetive das suas narrativas, tornando-o tão ou mais conhecido que seu próprio criador.

❖ Sinopse do conto “A Faixa Malhada”, de Arthur Conan Doyle

Nesse conto, Sherlock Holmes e Watson recebem em seu apartamento a Sra. Helen Stoner, mulher jovem, moradora de Stoke Moran, dependente do seu padrasto, o Dr. Roylott, homem violento, de costumes exóticos, que cria animais selvagens e abriga ciganos em suas terras. A Sra. Stoner relata o motivo da sua visita: há três dias ouve os mesmos assobios horripilantes relatados por Julia Stoner, sua irmã, que morreu de maneira misteriosa há dois anos. Holmes, após ouvir atentamente a narração da jovem, promete fazer uma visita e ajudá-la a desvendar o caso. Todavia, inesperadamente, logo após a saída de Helen Stoner, o Dr. Roylott vai à procura de Holmes com o objetivo de convencê-lo a não ajudar sua enteada. Sherlock Holmes, contrariando o pedido do médico, segue com Watson para Stoke Moran, onde dará início à investigação que resultará na solução para o mistério que envolve as irmãs Stoner.

Quadro 1²³: Análise do conto “A Faixa Malhada”, de Conan Doyle

I - COMPONENTE TEMÁTICO

Tema: Misteriosos assobios que antecederam a morte de Julia e, anos depois, causaram horror em sua irmã Helen Stoner.

Conflito: Morte de Julia Stoner e iminente perigo que envolve a sua irmã, Helen Stoner.

Personagens

- **Detetive:** Sherlock Holmes – personagem invulnerável, dotado de uma inteligência singular, que utiliza os métodos analíticos, com base na observação, na ciência e na dedução, para solucionar seus casos.
- **Culpado:** Dr. Grimesby Roylott- médico e padrasto de Julia e Helen Stoner; violento, apreciador de plantas e animais exóticos.
- **Colaborador/assistente do detetive:** Watson, médico e principal companheiro de Holmes.
- **Vítima:** Julia Stoner – irmã de Helen Stoner.
- **Demais personagens:** Sra. Hudson (dona do apartamento em que Holmes mora), sra. Farintosh (ex-cliente de Holmes), Sra. Stoner (mãe de Julia e Helen), Sra. Honoria Westphail (tia de Helen e Julia), Percy Armitage (noivo de Helen).

II - COMPONENTE COMPOSICIONAL

Infraestrutura geral/ Unidades textuais

²³ Roteiro elaborado a partir dos elementos apresentados por Coutinho, Jorge e Tanto (2012).

- **Relato interativo:** narrador homodiegético, isto é, narrador – personagem (1ª pessoa), participante da ação.
- **Situação inicial:** contextualização, em que Watson expõe que o caso que será contado foi um dos mais intrigantes e misteriosos vividos por ele e Holmes.
- **Complicação:** visita de Helen Stoner a Holmes.
- **Peripécias:** Holmes viaja para Stoke Moran e se infiltra na casa do Dr.Roylott com o objetivo de desvendar o caso relatado por Helen Stoner.
- **Situação final:** Holmes, após criar uma armadilha para descobrir a origem dos assobios que envolviam a morte de Julia Stoner e amedrontavam sua irmã Helen, consegue desvendar o mistério, apontando como culpado o Dr.Roylott, que tinha interesse na herança das suas enteadas.
- **Avaliação/moral (implícita):** o crime não compensa e o criminoso sofrerá as consequências.

Técnicas narrativo-compositivas

- **Analepse:** os momentos de *flashback* acontecem, principalmente, durante a conversa da Sra. Helen e Holmes (quando retomam fatos sobre a morte de Julia Stoner) e no momento em que Sherlock Holmes faz a sua explanação final sobre o crime.
- **Formas de realização da estrutura narrativa:** narração, descrição, diálogo.

III - COMPONENTE ENUNCIATIVO

Focalização interna: a narrativa é contada sob a perspectiva de Watson,

narrador-personagem que, apesar de ser amigo e confidente de Holmes, acompanha e sabe dos fatos progressivamente, o que o assemelha ao leitor.

❖ Sinopse do conto “O Último cuba-libre”, de Marcos Rey

A história é desencadeada a partir de um misterioso assassinato: o de Júlio Barrios, um mexicano, cantor de boleros e apreciador de mulheres. Adão Flores, empresário, freqüentador de casas noturnas e detetive particular nas horas vagas, conhecia Júlio devido a sua empreitada profissional; trabalhou anos com o cantor, por isso o conhecia bem. Em uma noite, Estela Lins foi à procura de Flores no “Yes-Club” e relatou que Barrios, seu marido, estava em apuros, recebendo ligações misteriosas e ameaçadoras; por isso, precisava imediatamente da ajuda do detetive. Adão, de prontidão, foi conduzido por Flores para o apartamento do casal. Chegando lá, em poucos minutos, Estela encontra Júlio Barrios morto no quarto, com uma tesoura cravada em suas costas, e afirma que um homem desconhecido tinha pulado a janela e matado seu marido. A partir desse momento, Adão Flores inicia sua jornada na tentativa de desvendar o crime e encontrar o culpado pela morte de seu amigo Júlio Barrios.

Quadro 2²⁴.Análise do conto “O Último cuba-libre”, de Marcos Rey

I - COMPONENTE TEMÁTICO

Tema: Investigação em torno da morte de Júlio Barrios.

Conflito: O assassinato de Júlio Barrios

Personagens

- **Detetive:** Adão Flores - empresário de modestos espetáculos, homem gordo, solidário, detetive particular em alguns momentos (em cenários noturnos e apenas para pessoas conhecidas). Apesar de não parecer invulnerável, não corre riscos nem suspeitas de ser autor de algum crime;

²⁴ Roteiro elaborado a partir dos elementos apresentados por Coutinho, Jorge e Tanto (2012).

dotado de capacidade de dedução regular.

- **Culpado:** Estela Lins, esteticista e esposa da vítima.
- **Colaborador/assistente do detetive:** Lauro Freitas – jornalista que divulgava as peripécias de Flores em sua coluna de jornal.
- **Vítima:** Júlio Barrios – cantor de boleros e homem inconstante nos amores.
- **Suspeito:** cunhado de Estela Lins, personagem que aparentemente não gostava do irmão; suposto homem relatado por Estela.
- **Demais personagens:** delegado, Bianca (dona do “Yes-Club”, local em que Flores frequentava), guarda (que vigiava o local do crime), freguês (que questionava os métodos e capacidade dedutiva de Adão Flores) e o porteiro do hotel em que Flores ficava.

II - COMPONENTE COMPOSICIONAL

Infraestrutura geral/ Unidades textuais

- **Relato interativo:** narrador heterodiegético, isto é, um narrador observador (é neutro, pois não interfere na narrativa).
 - **Situação inicial:** contextualização da vida de Adão Flores; procura de Estela Lins por Flores, a fim de relatar que o seu marido está com problemas e precisa de ajuda.
 - **Complicação:** o misterioso assassinato de Júlio Barrios.
 - **Peripécias:** Flores simula o momento em que o suposto culpado teria pulado a janela do 1º andar e corrido até o portão; analisa a falta de gelo no cuba-libre e as gavetas sem roupa; vai à gravadora investigar se as informações fornecidas no “Yes-Club” eram verídicas, ou seja, se realmente houve a proposta de Barrios gravar um novo elepé e se ele estava com uma nova namorada.
 - **Situação final:** Adão Flores informa ao delegado, a Lauro Freitas e à Bianca (e colegas/clientes do “Yes-Club”) as minúcias o desenvolvimento da sua investigação, revelando a verdadeira culpada:

Estela Lins, que matou para que o seu marido não fosse embora de casa.

- **Avaliação/moral (implícita):** as mentiras são rapidamente descobertas; o crime não compensa e a justiça prevalece.

- **Formas de realização da estrutura narrativa:** narração, descrição, diálogo.

III - COMPONENTE ENUNCIATIVO

Focalização interna: a narrativa se desenvolve sob o olhar de um narrador heterodiegético, que não participa da história, apenas observa e relata os fatos.

5 JOGO “A CAIXA DE MISTÉRIOS”

❖ Apresentação

O objetivo principal do jogo é aguçar a percepção dos(as) estudantes quanto à importância do(s) conflito(s) para o desenvolvimento das ações na narrativa. Entretanto, além disso, a atividade promove a liberdade quanto ao uso do horizonte de expectativas das alunas e alunos envolvidos, a análise sensorial dos objetos multissemióticos que estarão disponíveis e uma produção de texto de caráter mais lúdico.

❖ Materiais necessários para a realização do jogo:

- Um envelope (que contenha uma carta com o conflito/mistério);
- Caixas (de papelão, madeira etc);
- Desenhos ou imagens de pessoas, ambientes e/ou animais;
- Palavras e/ou trechos escritos ou recortados de jornais, revistas caça-palavras, entre outros;

- Objetos diversos²⁵ (anel, fita, bilhete, elementos em miniatura – não perfurantes, que representem possíveis armas – dados, cartas de baralho, moeda, frasco com perfume ou qualquer outra substância);
- Uma ficha de investigação criminal (para o planejamento e organização/seleção de informações);
- Uma folha para rascunho.



Figura 1 – caixa de mistérios e envelopes



Figura 2 – caixa e envelopes



Figura 3 – elementos inseridos na caixa

❖ **Tempo médio de aplicação:** quatro aulas.

❖ **Organização**

²⁵Dentro da caixa inserimos um total de 17 elementos;entretanto, isso pode variar de acordo com a imaginação do medidor, do gênero textual abordado e dos objetivos do jogo.

Os/As estudantes deverão ser divididos em equipes com, no máximo, cinco componentes (à escolha do/da docente ou dos/das estudantes). As instruções serão dadas e os envelopes (com o conflito), as fichas de investigação²⁶ e as caixas (com os objetos) serão distribuídas. A pontuação e possíveis brindes ficarão a cargo de cada docente.

❖ **Regras do jogo**

1. Divida a sala em equipes (com até cinco estudantes);
2. Informe aos/às alunos/as que um envelope (com uma carta que apresentará o mistério/conflito) será entregue às equipes, assim como uma caixa, com algumas pistas acerca do crime.

ATENÇÃO: é preciso deixar claro que a caixa não deverá ser aberta até a carta ser lida completamente;

3. Entregue um envelope e uma caixa para cada equipe;
4. Explique que, a partir do conflito apresentado na carta, eles deverão criar um enredo que justifique/solucione o crime exposto. Para isso, deverão incluir, coerentemente, em suas narrativas, a maioria dos elementos inclusos na caixa (que deverão ser circulados quando utilizados no texto);
5. Coordene as atividades e tire as dúvidas que surgirem;
6. Solicite que cada equipe apresente oralmente a sua história.²⁷

Obs.: Para garantir a participação dos/das estudantes na atividade, defina uma pontuação e/ou brindes para as equipes.

❖ **Outras considerações e alinhamentos**

O jogo “A Caixa de Mistérios” foi desenvolvido com base no gênero textual Conto de Detetive, que apresenta algumas especificidades: o enredo discorre a partir de duas histórias (a do crime e a da investigação); além disso, é essencial que haja, no mínimo, um/a detetive que identifique o(s) criminoso(s) e/ou criminosa(s). Isto posto, a organização do jogo contempla essas características; todavia, também abre espaço para o horizonte de expectativas do/a estudante e é flexível, podendo ser modificado, contemplado e adaptado a depender do

²⁶ O modelo das fichas está em anexo.

²⁷ É essencial que essa atividade de produção de texto tenha continuidade após o jogo (que já contempla as etapas de planejamento econfecção da 1ª versão), sendo fundamental a revisão, a reescrita e a editoração dos textos produzidos.

gênero textual trabalhado e dos objetivos da produção de texto (PILETTI apud ROIPHE, 2017, p.22). Outro aspecto importante é que o jogo ajuda a desenvolver algumas modalidades fundamentais para o ensino da Língua Portuguesa, como a leitura, a escrita e a oralidade, práticas acentuadas na *Base Nacional Comum Curricular* (2018). De acordo com estedocumento orientador, é preciso:

[...] proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2018, p. 67-68)

Assim sendo, trabalhar com as modalidades da língua em grupo, a partir de atividades lúdicas e multissemióticas, é proporcionar aos alunos e alunas o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas, bem como vivências que poderão motivar os/as estudantes na produção de texto.

6 ORGANIZAÇÃO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)

ETAPAS	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	OBJETIVOS	QUANTITATIVO DE AULAS
1^a - Sondagem	<ul style="list-style-type: none"> Aplicação de atividade escrita, a fim de identificar o nível de conhecimento dos alunos acerca do Conflito. 	<ul style="list-style-type: none"> Verificar o conhecimento dos estudantes a respeito do componente Conflito. 	1 aula
2^a - Motivação	<ul style="list-style-type: none"> Exibição do primeiro episódio da série <i>Sherlock</i> (2010); Sessão de discussões acerca da série; Aplicação de atividade escrita relativa ao episódio e aos conhecimentos dos estudantes sobre as narrativas detivescas. Sessão de discussão a partir das respostas dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> Aumentar o repertório sociocultural dos alunos e inseri-los no universo das narrativas detivescas; Desenvolver a escrita e a oralidade. 	3 aulas

	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de hipóteses (por escrito) com base nos títulos dos contos que serão lidos; • Sessão de discussão acerca das respostas; • Exposição, por parte da professora, da biografia dos autores que serão lidos; • Leitura compartilhada do conto “A FaixaMalhada”, de Arthur Conan Doyle; • Exposição acerca do gênero textual Conto Detetivesco; • Sessão de discussão sobre o conto; • Aplicação de atividade escrita; • Sessão oral para discutir e sanar dúvidas acerca das questões descritas na atividade. • Entrega de cópias do conto “O Último cuba-libre”, de Marcus Rey, e da atividade escrita. A leitura individual e a atividade deverão ser feitas em casa. • Sessão de discussão acerca das respostas e dúvidas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a capacidade leitora; • Desenvolver a percepção acerca do conflito gerador do enredo; • Desenvolver a capacidade de comunicação oral; • Estimular a criatividade dos alunos e alunas; • Ampliar os conhecimentos sobre o Conto Detetivesco. 	5 aulas
3ª – Leitura, compreensão e interpretação do Conto Detetivesco			
4ª - Jogo “A Caixa de Mistérios” e Produção de texto	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade lúdica com base no jogo “A Caixa de Mistérios”; • Produção de um conto detetivesco (em equipe). 	<ul style="list-style-type: none"> • Estimular a criatividade e o horizonte de expectativa dos estudantes; • Estimular o trabalho em equipe; • Desenvolver a capacidade de produção textual. • Desenvolver a capacidade de comunicação oral; • Verificar o conhecimento dos alunos e alunas sobre o gênero proposto; • Verificar a capacidade de organização textual. 	5 aulas
5ª - Apresentação oral dos contos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação oral dos contos produzidos por cada equipe; • Entrega das premiações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificar o nível de conhecimento dos estudantes sobre o conflito gerador do enredo. 	1 aula
6ª – Teste de saída	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação de atividade final. 		1 aula

❖ Componentes abordados

- Conflito gerador do enredo;
- Conto de detetive;
- Elementos da narrativa detetivesca clássica;
- Leitura dos contos “A Faixa Malhada”, de Arthur Conan Doyle (2006), e “O Último cuba-libre”, de Marcos Rey (2005);
- Elementos básicos das narrativas (tema, personagens, situação inicial, complicação, peripécias, situação final, avaliação/moral – se houver –, focalização interna ou externa do narrador).

❖ Turma indicada

9º ano, do Ensino Fundamental Maior.

❖ Aulas estimadas

16aulas

❖ Materiais Necessários

- 1 Atividades impressas;
- 2 Jogo “A Caixa de Mistérios”;
- 3 Lousa;
- 4 Pincel para quadro branco;
- 5 TV ou projetor;
- 6 Caixa de som;
- 7 Contos “A Faixa Malhada”, de Doyle, e “O Último cuba-libre”, de Marcos Rey.

7 ROTEIRO DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA (SD)

❖ 1ª Etapa - Motivação (1 aula)

Orientação: Antes de ler os contos “A Faixa Amarela”, de Arthur Conan Doyle (2006), e “O Último cuba-livre”, de Marcos Rey (2005), faça a exibição do primeiro episódio da série

Sherlock (“Um estudo em rosa”), baseado no romance “Um estudo em vermelho”, de Conan Doyle. A utilização desse recurso audiovisual terá como objetivo motivar os alunos e iniciar uma discussão sobre o gênero detetivesco, além de trabalhar a escuta e a oralidade, assim como o repertório sociocultural dos/das estudantes. Antes de reproduzir o episódio, faça uma breve apresentação sobre a série. Após a exibição, algumas perguntas deverão ser direcionadas, oralmente, aos alunos:

Série *Sherlock*

Sherlock é uma série britânica, criada por Steven Moffat e Mark Gatiss, baseada nas histórias de enigma de Sir Arthur Conan Doyle, criador do grande detetive Sherlock Holmes. Estreada em 25 de julho de 2010, o seriado, resultado de uma coprodução entre a BBC (British Broadcasting Corporation) e a WGBH Boston, não tem como objetivo reproduzir, de maneira fidedigna, as aventuras narradas nos contos e romances de Conan Doyle; todavia, as características originais de Holmes e Watson são excelentemente representadas no decorrer dos episódios pelos atores Benedict Cumberbatch e Martin Freeman.

Informação geral		
Formato	Série	
Gênero	Drama detetivesco	
Duração	85-90 minutos	
Criador(es)	Mark Gatiss Steven Moffat	
Baseado em	Sherlock Holmes de Sir Arthur Conan Doyle	
País de origem	Inglaterra	
Idioma original	Inglês	
Produção		
Produtor(es)	Sue Vertue Elaine Cameron	
Editor(es)	Charlie Phillips Mali Evans Tim Porter	

	Yan Miles	
Cinematografia	Fabian Steve Lawes	Wagner
Roteirista(s)	Mark Steven Stephen Thompson	Gatiss Moffat
Elenco principal	Benedict Martin Freeman	Cumberbatch
Música	David Michael Price	Arnold
Empresa(s) de produção	Hartswood BBC WGBH	Films Wales

Atividade 1 – Discussão

- 7) Vocês já haviam lido alguma história ou assistido a algum filme com os personagens apresentados no episódio? Caso sim, quem?
- 8) Quais são os personagens principais?
- 9) Quais elementos/ações/situações no episódio justificam o título “Um estudo em rosa”?
- 10) Quais as características físicas e psicológicas mais relevantes dos personagens principais?
- 11) Por meio de quais métodos (dedutivos e/ou puramente científicos) o detetive solucionou o crime?
- 12) A história o/a surpreendeu? Por quê?

❖ 2ª Etapa - Introdução (3 aulas)

Orientação: Nessa etapa, com o propósito de fazer com que os discentes confrontem e correlacionem as suas impressões iniciais com as ideias desenvolvidas ao longo da narrativa, anote no quadro os títulos dos contos que serão lidos e solicite aos discentes que criem hipóteses acerca do conteúdo que poderia ser relatado na narrativa. Os alunos e alunas devem apresentar suas opiniões oralmente e, em seguida, registrar seus pontos de vista por escrito. Após a discussão, apresente os autores dos contos.

Atividade 2 – Hipóteses com base no título

- 3) Crie hipóteses sobre a relação que pode haver entre o título “A Faixa Malhada” e a história que será narrada.
- 4) Crie hipóteses sobre a relação que pode haver entre o título “O Últimocubalibre” e a história que será narrada.

Conhecendo os autores

1. Arthur Conan Doyle

Arthur Conan Doyle foi um médico e escritor que nasceu na Escócia, em meados do século XIX, no dia 22 de maio de 1859, e morreu em julho de 1930, na cidade de Crowborough – Inglaterra. Ao lado de Edgar Allan Poe e Agatha Christie, Doyle é um dos principais expoentes da literatura detetivesca, pois imortalizou o personagem Sherlock Holmes, protagonista e detetive das suas narrativas, tornando-o tão ou mais conhecido que seu próprio criador. De acordo com Paes (2003, p.32),

Em 1887, como não conseguia muito sucesso em sua clínica, decidiu tentar a sorte escrevendo um romance policial. Foi dessa maneira que surgiu o detetive Sherlock Holmes, personagem central de suas histórias que, através da

inteligência e do raciocínio, consegue esclarecer os crimes mais misteriosos.

O primeiro romance publicado por Conan Doyle foi “Um Estudo em Vermelho”, em 1887. Após isso suas narrativas ganharam o gosto popular e dezenas de contos foram veiculados. Nas histórias clássicas protagonizadas por Holmes há uma estrutura bastante delimitada: 1 – o detetive recebe uma visita de alguém que está com problemas e necessita da sua ajuda; 2 – o investigador é invulnerável; por isso, não será um suspeito nem passará por uma situação que o deixe debilitado; 3 – Sherlock Holmes fará uma visita ao local do crime, em busca de pistas e com o intuito de criar uma armadilha para o criminoso que o levará à solução investigativa.

2 – Marcos Rey

Marcos Rey, pseudônimo de Edmundo Donato, nasceu em São Paulo, no dia 17 de fevereiro de 1925. Foi escritor, tradutor e roteirista, e morreu em 1 de abril de 1999, aos 74 anos. Rey escreveu contos, crônicas e romances que cativam seus leitores, pela sua perspicácia e, ao mesmo tempo, fluidez narrativa, destacando-se principalmente na literatura juvenil, que o fez ganhar o troféu Juca Pato, com a obra “Os Crimes do Olho-de-Boi”. Sob a perspectiva de Paes (2003, p.114, grifos do autor), Rey

[...] produziu uma literatura de primeira linha, ao mesmo tempo atraente e acessível aos jovens. Várias de suas histórias apresentam uma trama policial, com um desenvolvimento que prende o leitor até a última página, como ocorre em *O Mistério do Cinco Estrelas e Enigma na Televisão*, dentre outras.

A literatura de Rey é marcada pelo mistério e por um emaranhado de ações tão bem articulado que, pouco a pouco, o/a leitor/a embarca na narrativa em busca de soluções para o enigma apresentado. Assim sendo, seus personagens humanizados e suas narrativas convidativas deleitam os mais diversos consumidores e é uma porta de

energizantes aventuras detetivescas.

Boa leitura!

Referência

PAES, José Paulo (Org.). **Histórias de detetive**. São Paulo: Ática, 2003.

❖ 3^a Etapa - Leitura, compreensão e interpretação do Conto Detetivesco (5 aulas)

Orientação 1: Nessa sessão deve ser feita a leitura do conto “A Faixa Malhada”, de Arthur Conan Doyle (2006), que tem como protagonista o detetive Sherlock Holmes. Após a leitura, que pode ser feita pelo professor ou compartilhada, abra espaço para possíveis intervenções, perguntas e comentários dos discentes sobre a primeira impressão que tiveram sobre o texto. Em seguida, e com base nas considerações feitas pelos estudantes, entregue aos alunos um material breve sobre as principais características do conto detetivesco, com a finalidade de fazê-los refletir sobre a presença ou, até mesmo ausência, desses elementos no texto lido.

Gênero Conto Detetivesco Clássico

O Conto Detetivesco Clássico é uma narrativa relativamente concisa, que condensa elementos como espaço e personagens, já que é uma ramificação do conto. Entretanto, é desenvolvido com base em duas histórias, a do crime e a da investigação, e apresenta elementos fundamentais, como um detetive invulnerável, com grande capacidade dedutiva, um crime, a investigação e a solução. Nesse tipo de narrativa, cada detalhe (pista linguística) é de relevante importância, pois poderá conduzir o detetive e, consequentemente o leitor, à solução do crime.

Referências

GOTLIB, Nádia Battela. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.

REIMÃO, Sandra Lúcia. **O que é um romance policial**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

Orientação2: Após as discussões e considerações sobre o texto lido e sobre o Conto Detetivesco, aplique a atividade escrita, com o intuito de fazer com que os alunos localizem informações e reflitam sobre os aspectos temáticos, composticionais, enunciativos e subjetivos do texto. É fundamental que, antes de iniciar a atividade, o professor explique cada item e abra espaço para que os discentes tirem dúvidas.

ATIVIDADE 3 - Conto “A Faixa Malhada”, de Arthur Conan Doyle

- 1) Com base na leitura do conto “A Faixa Malhada”, de Arthur Conan Doyle, responda as questões a seguir.

I - COMPONENTE TEMÁTICO

O texto gira em torno de qual temática?

As hipóteses criadas por você com base no título do conto foram confirmadas? Explique.

Qual o conflito desencadeador da narrativa?

A partir das ações, das características e da posição assumida nodecorrer da narrativa, identifique e caracterize as personagens:

- Detetive: _____

- Culpado/a: _____

- Colaborador(a)/assistente do/a detetive:

- Vítima:

- Suspeito(s)/a(s):

- Demais

personagens:

II - COMPONENTE COMPOSICIONAL - Infraestrutura geral/ Unidades textuais

Qual o tipo de narrador da história? Explique e confirme com trechos do texto.

Ao decorrer da narrativa foram usados diversos verbos; entretanto, há a predominância de algum tempo verbal? O que isso indica?

Qual a situação inicial apresentada no conto?

Qual a complicação?

Qual a situação final?

É possível identificar uma lição de moral no conto? Explique.

Em “O rosto estava desconfigurado, a pele lívida, os olhos inquietos e assustados”, as palavras em destaque foram utilizadas para:

- (A) Nomear uma pessoa.
- (B) Indicar ações.
- (C) Retomar ideias.
- (D) Caracterizar a personagem.

III - COMPONENTE ENUNCIATIVO

Tendo em vista que a história pode ser narrada a partir de um ponto de vista de alguém que participa ou apenas relata os fatos observados, o narrador do conto lido pode ser considerado confiável ou não? Por quê?

IV - COMPONENTE SUBJETIVO

Qual, de acordo com a sua perspectiva, o fato que impulsionou o narrador a relatar a história apresentada no conto?

Em sua opinião, as mulheres ocupam papéis importantes nesse conto? Como elas se caracterizam? Explique.

Você acha que o criminoso ou a criminosa, ao cometer o delito, pensou nas consequências geradas a partir do seu ato? Explique.

O conto despertou, ao longo de toda narrativa ou em momento determinado, alguma sensação em você? Explique.

Orientação 3: Após a devolução de todos, entregue o conto “O Último cuba-libre”, de Marcos Rey (2005), e uma atividade impressa (descrita abaixo), para que os alunos criem autonomia e reflitam individualmente sobre o texto e sobre os elementos narrativos destacados até então.

ATIVIDADE 4 - Conto “O Último cuba-libre”, de Marcos Rey

- 1) Com base na leitura do conto “O Último cuba-libre”, de Marcos Rey, responda as questões a seguir:

I - COMPONENTE TEMÁTICO

O texto gira em torno de que temática?

As hipóteses criadas por você com base no título do conto foram confirmadas? Explique.

Qual o conflito desencadeador da narrativa?

A partir das ações, das características e da posição assumida nodecorrer da narrativa, identifique e caracterize as personagens:

- Detetive: _____

- Culpado/a: _____

- Colaborador(a)/assistente do/a detetive: _____

- Vítima: _____

- Suspeito(s)/a(s): _____

- Demais personagens: _____

II - COMPONENTE COMPOSICIONAL - Infraestrutura geral/ Unidades textuais

Qual o tipo de narrador da história? Explique e confirme com trechos do texto.

No decorrer da narrativa foram usados diversos verbos; entretanto, há a predominância de algum tempo verbal? O que isso indica?

Qual a situação inicial apresentada no conto?

Qual a complicação?

Qual a situação final?

É possível identificar uma lição de moral no conto? Explique.

No fragmento “No peitoril da janela, um pouco de terra, certamente deixada pelos sapatos do homem que saltara”, a palavra em destaque indica:

- (A) Uma certeza.
- (B) Uma probabilidade.
- (C) Uma negação.
- (D) Um questionamento.

III - COMPONENTE ENUNCIATIVO

Tendo em vista que a história pode ser narrada a partir de um ponto de vista de alguém que participa ou apenas relata os fatos observados, o narrador do conto lido pode ser considerado

confiável ou não? Por quê?

IV - COMPONENTE SUBJETIVO

Apesar de Sherlock Holmes e Adão Flores usarem métodos investigativos semelhantes, eles têm personalidades e estilos de vida diferentes. Na sua concepção, qual é mais parecido com o cidadão brasileiro? Por quê?

Na sua concepção, qual motivo/fato levou o narrador a relatar a história? Sem esse elemento a narrativa seria mais ou menos interessante? Por quê?

Em sua opinião, as mulheres ocupam papéis importantes nesse conto? Explique.

Você acha que o criminoso ou a criminosa, ao cometer o crime, pensou nas consequências geradas a partir do seu ato? Explique.

O conto despertou, ao longo de toda narrativa ou em momento determinado, alguma sensação em você? Explique.

Orientação 4: Na aula seguinte, com base nas considerações feitas até então, discuta as questões com base nas respostas dos alunos. Nessa etapa, chame a atenção para a questão 3, do componente temático, e questão 2, do componente subjetivo, a fim de alinhar e debater sobre a importância do conflito gerador da narrativa e para discutir o espaço dado à mulher nas narrativas detetivescas e sua relação com a realidade.

❖ 4^a Etapa –Jogo “A Caixa de Mistérios” e Produção textual (5 aulas)

Orientações: Antes de iniciar essa etapa, convide professores e alunos de outras turmas para participarem da 5^a etapa. Eles farão parte de uma banca que irá fazer considerações sobre as histórias apresentadas pelos alunos do 9º ano e distribuirão os brindes para as equipes. Quando iniciar a aula, peça para que os alunos formem grupos de até 5 pessoas (escolhidas pelo professor ou aluno). Explique as regras descritas abaixo, o tempo de duração da atividade, os objetivos a serem atingidos e, por fim, entregue os materiais que serão utilizados pelos alunos, isto é, o envelope, que contém um conflito que deve ser desencadeador da narrativa elaborada pelas equipes, e uma caixa de mistérios, repleta de pistas que devem ser interpretadas e inseridas nos contos criados pelos discentes. Caso seja possível dentro da logística da unidade de ensino, proponha que os grupos se organizem nos espaços em que se sintam mais confortáveis para escrever, como biblioteca e corredores, desde que não atrapalhe as outras turmas e o professor tenha condições de dar o auxílio necessário. Nessa sessão, instigue a turma, colocando-os em uma posição de reais detetives que precisam desvendar um caso enigmático que, de repente, chegou à sua casa/agência. Vale ressaltar a importância de inserir materiais verossímeis, multissensoriais e multissemióticos na caixa de mistérios, para que desperte a imaginação, o senso de investigação e os sentidos dos estudantes.

Objetivo: O objetivo principal do jogo é aguçar a percepção quanto à importância do(s) conflito(s) para o desenvolvimento das ações na narrativa. Entretanto, além disso, a atividade promove a liberdade quanto ao uso do horizonte de expectativas dos discentes envolvidos, a análise sensorial dos objetos multissemióticos que estarão disponíveis e uma produção de texto de caráter mais lúdico.

Materiais necessários para a realização do jogo:

- Um envelope (que contenha uma carta com o conflito/mistério);

- Caixas (de papelão, madeira etc);
- Desenhos ou imagens de pessoas, ambientes e/ou animais;
- Palavras e/ou trechos escritos ou recortados de jornais, revistas caça-palavras, entre outros;
- Objetos diversos²⁸ (anel, fita, bilhete, elementos em miniatura – não perfurantes, que representem possíveis armas – dados, cartas de baralho, moeda, frasco com perfume ou qualquer outra substância);
- Uma ficha de investigação criminal (para o planejamento e organização/seleção de informações);
- Uma folha para rascunho.



Figura 4 – caixa e envelopes utilizados no jogo (arquivo próprio)

²⁸Dentro da caixa inserimos um total de 17 elementos; entretanto, isso pode variar de acordo com a imaginação do medidor, do gênero textual abordado e dos objetivos do jogo.

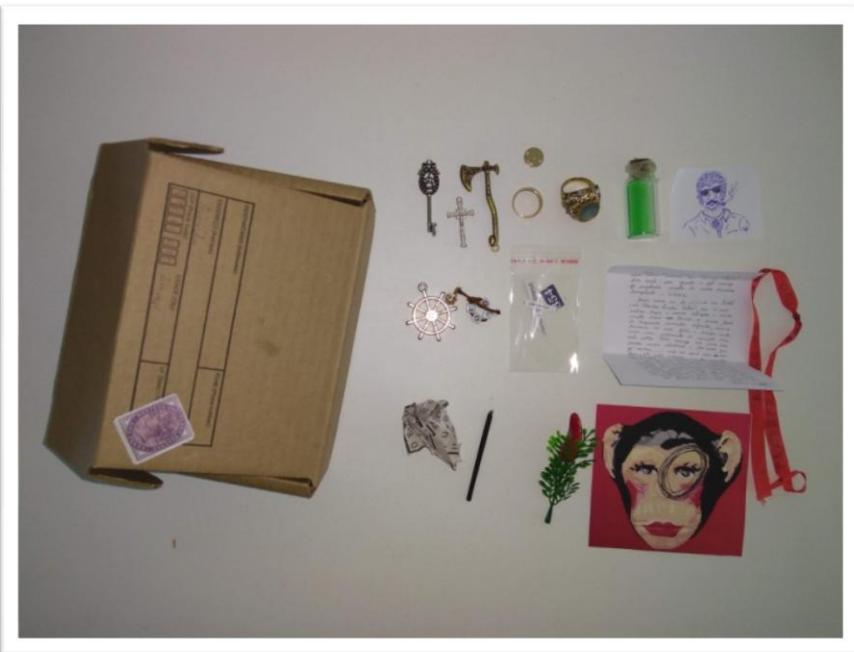


Figura 5 – materiais utilizados no jogo (arquivo próprio)

Tempo médio de aplicação e conclusão da atividade: 4 -5 aulas.

Comandos:

1. Dividir a sala em equipes (com até cinco estudantes);
2. Informar aos alunos que um envelope (com uma carta que apresentará o mistério/conflito) será entregue às equipes, assim como uma caixa, com algumas pistas acerca do crime. ATENÇÃO: é preciso deixar claro que a caixa não deverá ser aberta até a carta ser lida completamente;
3. Entregar um envelope e uma caixa para cada equipe, assim como os materiais pra planejamento do texto e rascunho²⁹;
4. Explicar que, a partir do conflito apresentado na carta, eles deverão criar um enredo que justifique/solucione o crime exposto. Para isso, deverão incluir, coerentemente, em suas narrativas a maioria dos elementos inclusos na caixa (que deverão ser circulados quando utilizados no texto);
5. Coordenar as atividades e tiraras dúvidas que surgirem;
6. Solicitar que cada equipe apresente oralmente a sua história.

Além dos passos acima, é essencial que essa atividade de produção de texto tenha

²⁹ Disponíveis no apêndice do caderno.

continuidade após o jogo (que já contempla as etapas de planejamento e confecção da 1ª versão do conto), sendo fundamental a revisão, a reescrita e a editoração dos textos produzidos.

❖ 5ª Etapa: Apresentação oral da produção de texto (1 aula)

Orientação: Solicite aos alunos que formem uma roda. Faça um sorteio com os representantes das equipes, com o objetivo decidir a ordem de apresentação e peça para que, em ordem, compartilhem suas histórias. Com base nas produções feitas e na explanação oral, os alunos receberão brindes (livro, chocolate, balas, pirulitos) das mãos dos jurados, por suas participações e compartilhamentos de ideias. No final dessa atividade, informe aos estudantes que o texto deverá ser revisado por eles e entregue ao professor na aula seguinte, para que as dúvidas sejam tiradas e o texto seja reescrito.

❖ 6ª Etapa: Teste de saída (1 aula)

Orientação: Ao iniciar a aula, solicite as produções textuais dos alunos e alunas e, pouco a pouco, faça as intervenções necessárias, considerando os seguintes eixos: 1. Linguístico-gramatical (acentuação, pontuação etc); 2. Temático/tipologia textual; 3. Seleção e organização textual; e coesão textual (mecanismos linguísticos necessários para a construção do texto). Por considerarmos a produção de texto uma atividade processual (com planejamento, produção da primeira versão, segunda versão e editoração) e social, é importante oferecer, após a revisão e refações necessárias, a oportunidade dos estudantes publicarem esse material (redes sociais, blog, livro impresso). Essa etapa ficará a cargo de cada professor, de acordo com sua demanda e possibilidade. Por fim, após as recomendações nas produções de texto de cada equipe, explique aos estudantes que eles farão um teste final, composto apenas por uma questão de caráter subjetivo, com o objetivo de testar os conhecimentos adquiridos ao longo dessa sequência de atividades. É fundamental que o professor não interfira no teste, para que a análise de resultados seja a mais fiel possível.

TESTE DE SAÍDA

- 1) Uma narrativa é contada por alguém, acontece em um lugar, envolve personagens, e ocorre em uma época. O que mais é necessário para que uma narrativa se desenvolva? Explique.

8 CONVERSA FINAL

Reformulando o que dizia Euclides da Cunha, em *Os Sertões*, pode-se dizer que o professor é, “antes de tudo, um forte”. Para ser docente não basta lecionar conteúdos ou acreditar no sucesso pessoal de cada estudante; é preciso acreditar no crescimento socioeducacional de um país e dar a oportunidade para que os alunos e alunas sejam transformadores sociais. Para isso, é primordial que a prática pedagógica seja uma atividade consciente, que busca desenvolver nos discentes habilidades e competências. Então, com o objetivo principal de trabalharmos o conflito gerador do enredo, criamos atividades que não só contemplam os eixos de leitura e análise linguística/semiótica, como também trabalham a escuta, a oralidade e a produção de texto, considerando as reminiscências sociais presentes nas narrativas e as subjetividades dos estudantes. Sendo assim, esperamos que esse caderno oportunize novas práticas, sob diferentes perspectivas, assim como proporcione bons momentos em sala aula, espaço majoritário do conhecimento e do senso crítico.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2018.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. In: _____. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. p. 9-16.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2009.

DOYLE, Conanet al. Sherlock Holmes à beira da morte. In: **Para gostar de ler**. Tradução de Denise Valença Bertacini. São Paulo: Ática, 2006.

GOTLIB, Nádia Battela. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 5. ed. Tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2007.

LEFFA, J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.

MOISÉS, Massaud. **Dicionário de termos literários**. São Paulo: Editora Cultrix,, 1974.

MOISÉS, Massaud. **A criação literária**. São Paulo: Culturix, 1997.

POE, Edgar Allan. **Contos**. Tradução daEditora Globo. São Paulo: Editora Três, 1974.

POE, Edgar Allan Poe. Review of Twice told tales. In: MAY, Charles E. (Org.). **Short story theories**.2.ed. Athens: Ohio University Press, 1976.

REIMÃO, Sandra Lúcia. **O que é um romance policial**. 2. ed.São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

REY, Marcos. “O último cuba-libre”. In: COSTA, Flávio Moreira da. **Crime feito em casa: contos policiais brasileiros**. Rio de Janeiro/ São Paulo: Record,2005.

ROIPHE, Alberto (Org.). **Literatura em jogo**: proposições lúdicas para aulas de português. Aracaju: Criação, 2017.

SERGIPE. Secretaria de Estado da Educação. **Curriculum de Sergipe**: integrar e construir. Aracaju, 2018.

SIMENON, Georges. **Maigret sai em viagem**. Tradução de Alessandro Zir. Porto Alegre: L&PM, 2011.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6^a ed. Porto Alegre: Penso, 1998

TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. Tradução de Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectivas, 2003.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Ficha de planejamento

FICHA DE INVESTIGAÇÃO CRIMINAL	
LOCAL DO CRIME:	DATA: _____ / _____ / _____
DETETIVE RESPONSÁVEL:	
CRIME (CONFLITO):	
CRIMINOSO/A:	
PISTAS:	
ANOTAÇÕES GERAIS	

APÊNDICE B: Modelo de carta com o conflito

19 de agosto de 2013

Aracaju/SE

Cara Irene Adler,

Estou anestesiada com tudo que me ocorreu nos últimos dias. Pior não saber o que fazer e por conhecê-la por meio das mídias e das rodas de conversa, imploro a tua ajuda. De antemão, gostaria de me apresentar: meu nome é Verônica Mayer, sou brasileira, mas moro há dois anos em Londres. Há dois dias estou aflita, pois soube que um amigo muito querido faleceu de uma maneira tão horrível que jamais, nem nos meus piores pesadelos, poderia imaginar que algo do tipo poderia acontecer.

Emanuel Jardim, meu fiel amigo de infância, foi encontrado morto, em sua casa, no dia 17 de agosto. A sua morte não é o que mais me assusta já que, apesar da dor, todos nós um dia partiremos, mas a ausência de explicações lógicas para o acontecido. Os médicos legistas afirmaram que ele não morreu de nenhuma causa natural, também não detectaram marcas ou lesões no seu corpo. Além disso, os policiais descartaram a possibilidade de assassinato já que, pelas investigações iniciais, ele não tinha inimizades e, aparentemente, nada foi roubado. Ontem, todavia, recebi da mãe do Emanuel uma caixinha, como lembrança, que continha alguns objetos encontrados na casa dele. Não sei bem, mas desde que recebi esses objetos, tenho uma insistente intuição de que essa caixa pode guardar a chave para alguma explicação acerca do que aconteceu.

Mais uma vez, eu suplico a tua ajuda. Sei que és a melhor, resolveste os casos mais misteriosos e indecifráveis que já ouvi falar. Se não for pela tua genial capacidade de dedução e de análise criminal, sei que jamais alguém conseguiria achar explicação para esse caso.

Atenciosamente,
Verônica M.

APÊNDICE C: Folha de rascunho